

EDITORIAL

**Reposicionamento estratégico ... precisa-se.**

O tema não é novo. É recorrente. Volto a ele amiúde, correndo até o risco de me tornar enfadonho. Mas vale a pena, é necessário e por isso corro, com convicção, esse risco.

Do que falo afinal? Chegam-me com frequência, demasiada frequência,



sinais de dúvida quanto á forma como estará a **arep** a cumprir a sua missão. Ora tal não pode suscitar dúvidas a ninguém. Podemos cumprir melhor ou pior, mas para nós a missão é muito clara! Ela constitui o foco de toda a nossa ação estratégica. Em todo o caso, voltemos então ao tema mais uma vez.

Gostaria de começar por lembrar a matriz da nossa associação: somos uma comunidade cujos membros estão dispersos por todo o territó-

► pág. 2

Direção Central reúne com o Conselho Fiscal

► pág. 32

Um acontecimento importante na vida da arep**Tome nota****29 de novembro: Assembleia Geral da arep**

Estará em apreciação, designadamente, o Programa de Ação e Orçamento para 2020

► pág. 32

GRANDE ENTREVISTA**Augusto Vaz: uma trajetória profissional dedicada ao Laboratório da EDP e à afirmação da LABLEC como unidade empresarial prestigiada no seio do Grupo**

Lembram-se do processo de cisão da EDP? Foi em 1994 e daí resultou o Grupo EDP, constituído por uma holding e um conjunto largo de em-presas, cada uma com a sua autonomia própria, no âmbito administrativo, financeiro e da gestão.

Muitos dos que viveram de perto essa fase da vida da nossa empresa coincidem na opinião de que terá sido um processo de grande coragem, quase temerário, encabeçado pelo então presidente da empresa, **Eng.º Silva Correia**. E temerário porquê? Porque, apesar da sua enorme complexidade, da dimensão das variáveis

que exigiam tomadas de decisão difíceis e da necessidade de não perturbar a operacionalidade corrente da empresa, o desafio foi assumido quase integralmente com os quadros técnicos da empresa. Uma opção difícil de imaginar, hoje em dia, mas que se viria a revelar um sucesso de que se orgulham todos os que naquele processo participaram.



► pág. 15

EDITORIAL

rio continental e somos uma instituição de solidariedade social, com a qualidade de utilidade pública que lhe é reconhecida por lei. E é aí que, desde logo, está plasmada a sua missão: **a intervenção social, o exercício da solidariedade junto dos membros que dela carecem, a atenção permanente àqueles de nós mais fragilizados.** Está objetiva e claramente expressa nos seus Estatutos e não se torna necessário sequer forçar uma interpretação pessoal. A estratégia da **arep** é portanto muito simples: trata-se tão só de subordinar a ação àquilo que definem os Estatutos e que é afinal a génese da sua criação.

Pode questionar-se: **mas não tem a arep procurado cumprir essa missão?** Creio que a resposta é francamente positiva e têm os seus voluntários motivo de orgulho do trabalho que tem sido realizado. Nesse sentido, perguntarão: **porquê então o título deste editorial?** E a pergunta justifica-se, em alguma medida, pois trata-se mais de consolidar uma trajetória em que nos revemos do que em sugerir verdadeiramente um reposicionamento estratégico. Mas eu explico-me: quis intencionalmente utilizar uma expressão, digamos mais radical, para significar a pertinência de uma consolidação ainda mais forte, mais determinada e mais participada. **E deixar bem claro que é no exercício da ação social e no contacto próximo com os associados** que se tem de concentrar a nossa prioridade.

A preparação do plano de atividades para 2020 que agora se inicia é uma ocasião privilegiada para todos nós, Direção Central e Delegações, promovermos uma reflexão interna sobre este tema: **O que temos feito? Como temos feito? Em que medida temos correspondido àquela prioridade? Que ajustamentos se justificam na nossa trajetória habitual? Que novas iniciativas na área social? Como melhorar o contacto com os associados? Como fomentar a participação de associados geograficamente mais afastados das sedes das Delegações?** Eis apenas alguns tópicos para essa reflexão.

É este o desafio que hoje e aqui vos deixo. Acredito que o partilharão. Afinal todos estamos empenhados em trabalhar para uma **arep** cada vez melhor e mais centrada na sua vocação natural: **a solidariedade social.** E tudo o que fizermos nesse sentido será seguramente reconhecido pelos associados e reconfortante para todos nós

Manuel Martins

NAS PÁGINAS SEGUINTES

JÁ ESTEVE AQUI?	
Igreja Paroquial de Cavernães	3
QUEM SÃO OS VOLUNTÁRIOS DA arep	
Arnaldo Cordeiro: e assim se perdeu um cineasta	4
CORREIO DO ASSOCIADO	5-6
TRIBUNA arep	
Vicissitudes revolucionárias: crónica de Henrique Pinto	7
Tempos Modernos: As grandes revoluções industriais	8-10
QUEM SÃO OS ASSOCIADOS DA arep	
Henrique Pinto: sempre gostou daquilo que fez na empresa	11
AÇÃO SOCIAL	
Acompanhe o desenvolvimento das nossas iniciativas	12-13
NOTÍCIAS	
... que também interessa conhecer	14
ASSOCIADOS FALECIDOS	
Notícias que damos com muito pesar	14
CURIOSIDADES ENERGÉTICAS	
Crónica de Lucena Ferreira	18
LUGAR À POESIA	
Um poema que eu amo: as escolhas de Humberto Amaral	19
NOTÍCIAS DA DELEGAÇÃO DO PORTO	20
NOTÍCIAS DA DELEGAÇÃO DE COIMBRA	21
NOTÍCIAS DA DELEGAÇÃO DE LISBOA	22-25
NOTÍCIAS DA DELEGAÇÃO DE SETÚBAL	26
FALA O SR. DOUTOR	
Pela sua saúde, por Dr.ª Teresa Morais	27
NOVOS ASSOCIADOS	
Bem-vindos	28
UMA VEZ POR MÊS	29
CONTACTOS ÚTEIS	30
ECOS DAS NOSSAS EMPRESAS	31

FICHA TÉCNICA

Boletim trimestral da arep | Ano XI – N.º 47 | 3.º trimestre | 2019

Edição: Direção Central da arep | Diretor: Manuel Martins | Redação: António Garcia, Fernando Raminhos (DLS), J. Rosendo Lemos (DLC), José Marques (DLP), Armando Jesus Branco (DLL) | Secretária de redação: Elisabete Saleiro | Maquetização e paginação: Fátima Baptista, Manuel Silva

Depósito legal n.º 178613/16 | Tiragem: 7 000 exemplares | Distribuição gratuita

arep - Rua Barata Salgueiro, 28 – 2.º 1250-044 Lisboa | NIPC 501 693 238 | Tel. 210 017 473 | arep.dc@gmail.com

JÁ ESTEVE AQUI?**Igreja de Santo Isidoro ou Igreja Paroquial de Cavernães: um singular monumento de interesse público**

Quem não conhece a lindíssima cidade de Viseu? Se é o seu caso, não perca tempo e programe uma visita à cidade



de Viriato. Junte-se aos que a consideram a cidade portuguesa com melhor qualidade de vida. A distinção resulta de um estudo da DECO e foi-lhe atribuída pelo segundo ano consecutivo. Viseu justifica bem essa distinção e tem muito para ver. Falaremos disso noutras oportunidades.

Por agora, siga-nos noutra viagem curiosa...

Saindo da cidade pela estrada que nos leva ao Sátão e a Aguiar da Beira, encontramos, a cerca de 8 km, a freguesia de Cavernães. Este pequeno troço, mais do que uma estrada, é uma extensão dos tentáculos da cidade, que por aí se prolonga, com uma intensidade de tráfego que em nada a distingue das mais movimentadas vias urbanas. De facto, de um lado e de outro desse troço de estrada, o casario quase não tem descontinuidades, tornando insignificante o primitivo perímetro da cidade.

Tal como acontece com a generalidade das freguesias rurais, a freguesia de Cavernães agrega a povoação que lhe

dá o nome e vários outros aglomerados populacionais. Com uma localização privilegiada numa encosta frontal à Serra da Estrela, a povoação de Cavernães parece debruçar-se sobre um enorme varandim, observando à distância todo o esplendor da Serra. Designada por “freguesia jardim”, justifica só por si uma visita.

Mas continuemos para o destino que agora nos interessa. No centro da freguesia ergue-se a **Igreja Paroquial**, também designada por **Igreja de Santo Isidoro**. Trata-se de um equipamento patrimonial e religioso classificado como **Monumento de Interesse Público** desde 2014. Esta Igreja, tal como hoje a conhecemos, beneficiou de uma renovação no decorrer do séc. XVIII da qual se supõe ter resultado uma ampliação do templo primitivo quinhentista, do qual se conservam alguns elementos, designadamente duas pinturas integradas no retábulo setecentista, repre-

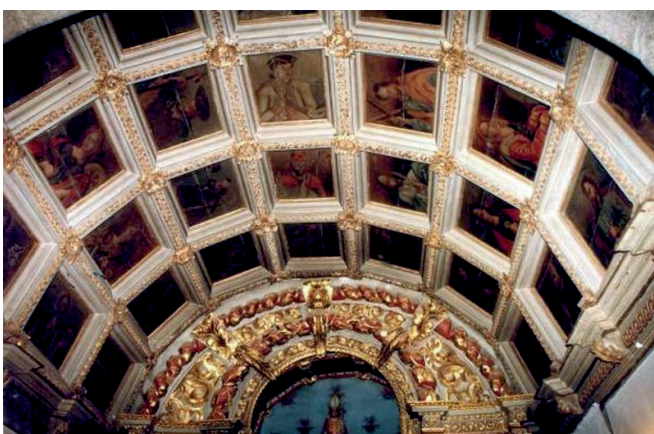


sentando São Vicente e Santo António, executados cerca de 1 550 pelo pintor António Vaz.

De linhas arquitetónicas muito sóbrias, dispõe de um corpo lateral correspondente à Sacristia e de uma torre sineira. A sua beleza e singularidade encontra-se no interior que contrasta vivamente com a depuração da arquitetura exterior. A nave é coberta com um teto de 63 caixotões, com molduras pintadas a imitar mármore e representações de Santos. O arco triunfal apresenta dois altares colaterais de talha dourada policromada. Sobre o arco encontra-se um tríptico setecentista alusivo ao Calvário, com a representação de Nossa Senhora, de Jesus Cristo e de São João. A capela-mor dispõe de um teto com 28 caixotões, seguindo um modelo semelhante ao da nave e surgindo, no centro da composição, Santo Isidoro. Uma joia, como muitas outras, do interior profundo, que vale a pena conhecer!

Francisco Lopes Cabaço

(Fonte: *Direção Geral do Património Cultural*)



QUEM SÃO OS VOLUNTÁRIOS DA arep

Arnaldo Rui Duarte Cordeiro, associado n.º 2476 e assim se perdeu um cineasta ...

Em 13 de outubro de 1956 nasceu Arnaldo Rui Duarte Cordeiro, em Moscavide, Loures. Quis o destino que em 1977, numa manhã quente de uma segunda-feira de setembro, estivesse à porta do Laboratório Central da EDP, a apenas 500m de onde nasceu. 8h50, hora da



decisão da sua vida, Conservatório Nacional para frequentar o curso superior de Cinema, ou entrar na grande empresa EDP e trabalhar com a eletrónica que o desafiava.

Perdeu-se provavelmente um Óscar para o melhor filme estrangeiro, mas concretizou-se uma carreira profissional de 40 anos que o enche de orgulho.

Senão vejamos: durante 20 anos foi a aventura da automatização da Rede de Transporte (mais tarde REN), o concretizar nas subestações de MAT a automatização e o controlo à distância do Despacho Nacional, a Telerregulação das Centrais de Produção, o dia-a-dia da tecnologia que colocava a EDP na vanguarda das suas congéneres mundiais. Equipas cheias de entusiasmo e criatividade sem limites. Recorda o prazer que se retirava em cada sucesso, apesar do cansaço de muitas horas de viagem, por um Portugal ainda sem autoestradas.

iniciou a sua participação no voluntariado EDP com o parceiro JAP (Junior Achievement Portugal) em todos os programas de “Aprender a Empreender”

Em 1997 a EDP considera como segundo core-business as Telecomunicações. Sentiu o privilégio de ser um dos pioneiros na construção da ONI Telecom, milhares de Km de fibra ótica, ligando empresas através das novas tecnologias, a relação difícil com as autarquias para a realização das obras, as instalações de rádio nas grandes cidades (sofrendo com as suas vertigens das alturas nas visitas técnicas), as longas reuniões com a Portugal Telecom, lembrando Golias e David (mas as nossas pedras eram certas). Durante 10 anos a ajudar uma empresa a crescer, garantindo um lugar de destaque no mercado das Telecomunicações.

Perdeu-se provavelmente um Óscar para o melhor filme estrangeiro, mas concretizou-se uma carreira profissional de 40 anos que o enche de orgulho

Em 2007 a EDP decide desinvestir nas Telecomunicações levando a que regressasse à casa mãe.

Regressou à origem tecnológica, a automatização da rede, mas agora na Rede de Distribuição. Novo desafio, como nos confessou, agora numa área onde as subestações eram mais pequenas, mas enormes na quantidade e nas dificuldades com origem na integração de várias empresas. As tecnologias de informação no auxílio à Condução. Ferramentas de vanguarda como o Business Intelligence (BI) para análise de dados da rede ou o Service Now (SN) para a gestão de avarias e de contratos de manutenção e ainda, potenciar as melhores práticas de gestão dos serviços com o ITIL (Information Technology Infrastructure Library).

Nesta fase da EDPD, iniciou a sua participação no voluntariado EDP com o parceiro JAP (Junior Achievement Portugal) em todos os programas de “Aprender a Empreender”. Desde alunos do 1º Ciclo até ao ensino profissional. Divulgar as noções de empreendedorismo aos jovens de todas as idades. Anos de orgulho ao ver o entusiasmo de cada jovem que via a concretização das suas ideias transformadas em modelos de negócio. O coração cheio por todos os sorrisos.

Após a pré-reforma, e apesar de estar ocupado a ensinar informática numa Academia Sénior, Modelismo Naval, Aquariorfilia, Automatismos caseiros e a Escrita Criativa, faltava o Voluntariado. Sendo sócio desde 1992, confidenciou-nos que a **arep** era o desafio lógico para colocar os seus conhecimentos de informática ao servi

CORREIO DO ASSOCIADO

O informarep publica nesta secção as mensagens que nos fazem chegar os nossos associados. Fazêmo-lo com muito gosto, reservando-se a redação o direito de as limitar ao essencial, em função da sua extensão e relevância para a vida da arep.

“Bom dia

Sou Dulcínio Pina Cardoso, associado da **arep** n.º 5057. Permitam-me aproveitar a oportunidade para saudar e agradecer a todos vós que dais o vosso melhor em prol dos outros, em particular dos mais carenciados de apoio (seja apoio moral, psicológico, social ou económico). Obrigado

Na última revista “**informarep**” que recebi, na rubrica **TRIBUNA arep** – 2º trimestre 2019, pág. 8, li o artigo do Henrique Pinto, relativo ao Centro de Formação de Sacavém.

A dada altura, o **Henrique Pinto** menciona os nomes dos formadores do primeiro Curso de Operadores de Bloco para Centrais Térmicas, onde tem a amabilidade de me referir “**Pina**”, sendo que no final do artigo pede que o ajudem a lembrar o nome do “camarada dos quadros de pessoal das oficinas de Sacavém”, de quem eu retnho na minha já titubeante memória chamar-se **António Jesus** – um dos homens do camião gigante!

Uma vez que não disponho do contacto direto do **Henrique Pinto** e pressupondo que ele seja associado da **arep**, peço-lhes o favor de lhe comunicarem o muito apreço que sempre tive por aqueles jovens (alguns já menos jovens à época e vindos de muito longe), que agarravam com unhas e dentes a oportunidade de uma vida melhor, bem como o nome do **António Jesus**, que ele procura.

Os meus respeitosos cumprimentos”

Pina Cardoso, Lisboa



“Votos para que este aniversário se repita por muitos mais anos, e que a nossa **arep** continue a ser, cada vez mais, um elo de ligação entre todos os seus associados que fizeram, (e fazem), parte da nossa grande família EDP.

Estes votos são extensivos a todos os meus consócios e em particular a todos os elementos dos Corpos Sociais desta nossa associação que tão bem a têm conduzido.

Bem hajam.

Cumprimentos.”

José Manuel Rosado Palroz, Faro

“Exma. Direção da **arep**,

Agradeço sinceramente, do fundo do coração, as saudações afetuosas que me endereçaram pelo meu aniversário natalício. Já lá vão 88 anos!

Aproveito a oportunidade para enaltecer e elogiar todas as atividades que a **arep** tem desenvolvido ao longo dos anos, fazendo votos muito sinceros para que no futuro alcance os maiores êxitos em prol dos seus associados.

Felicitos os Órgãos Sociais da **arep** com respeitosos cumprimentos.

Com consideração e estima subscrevo-me atenciosamente,”

Álvaro José Coelho Duarte, Coloane, Macau

“Caros Colegas.

Foi com enorme satisfação que recebi o Diploma dos 25 Anos de Associado desta Boa Associação.

Com muita gratidão que recebi o azulejo da Central Tejo. Bem hajam por tudo o que têm feito e irão fazer.

Com um abraço”

Carlos Faria, Figueira da Foz

“Caros Senhores

Venho agradecer a atenção que tiveram de me felicitar pelo meu aniversário.

Do mesmo modo assinalo com simpatia e agradecimento a disponibilidade da **arep** para me ajudar, caso seja necessário, num conjunto de situações de carência que possam vir a suceder.

Apresento os meus cumprimentos e os meus votos para que continuem a dar o apoio que os associados da **arep** possam necessitar.

Maria do Céu Aires Pereira, Lisboa

CORREIO DO ASSOCIADO**Centro de Formação de Sacavém**

“Na página n.º 8 do “*informarep*” n.º 46 – 2.º trimestre, 2019 – publiquei um texto de homenagem aos homens e mulheres que puseram em funcionamento o Centro de Formação de Sacavém e desde os tempos de 1972 lá promoveram social, técnica, cultural, científica e profissionalmente muitos trabalhadores que por lá passaram. Naquele texto, no último parágrafo, fazia o seguinte apelo: “Só não me lembro e disso me penalizo, do nome do nosso camarada dos quadros de pessoal das oficinas de Sacavém a quem foi dada a tarefa da nossa formação mecânica e de quem gozávamos duma extrema simpatia e rigor. Ajudem-me a lembrá-lo para o homenagear como devo e ele merece”.

Pois bem, não demorou nada! Ainda a nossa revista não tivera tempo de ser lida e no dia 16.7.2019 já eu recebia esta informação: “Chama-se **António de Jesus**”, a quem eu, onde quer que esteja ou como esteja, envio um abraço de amizade e gratidão.

Quem é que foi célere? Nada mais nada menos que o nosso monitor Pina (Dulcínio Pina Cardoso, sócio da **arep** n.º 5057).

Agora estou mais pacificado, pelo que agradeço mais este serviço ao meu sempre atento e amigo Pina Cardoso.”

Henrique Pinto, Rio tinto

“Prezado Dr. Manuel Jesus Martins,

Uma vez mais desvaneceram-me com a lembrança da passagem de mais um aniversário (e já são muitos!), sinal de que continuam a insistir num ato tão singelo, mas que cala fundo nos aniversariantes, como é o meu caso.

Por isso, enche-me de júbilo saber que, para além das meritórias atividades desenvolvidas pela **arep** ainda há um sentimento quase fraterno para todos quantos ajudaram (ajudam) o crescimento desta nossa Associação.

Endereço os meus cumprimentos afetuosos a todos os Colegas que mantêm viva tão prestimosa Associação.”

Joaquim Augusto Soares da Silva, Porto

“Exmº Senhor Presidente Manuel Martins,

Em nome da minha mãe, Maria do Carmo Martins, sócia n.º 4142 – DLL, acuso o recebimento das cartas datadas de 25/06 e 16/08/2019, bem como do cheque referente a retroativos da atualização do apoio mensal para cuidados de saúde.

Peço desculpa de só agora responder, mas como a minha mãe esteve hospitalizada, não tínhamos conhecimento das referidas cartas.



A minha mãe já teve alta do hospital a apesar do peso da idade e das complicações que tem tido, a nível de saúde, a força e a vontade de viver tem sido muito grande, ajudando-a na sua recuperação, lenta mas muito consciente.

Assim, venho por este meio e em seu nome, manifestar e agradecer o quanto a **arep**, **representada pelos valiosos elementos que diariamente se esforçam no sentido de contribuir para o bem-estar humano e social dos seus associados mais debilitados**, tem sido tão importante na recuperação da sua saúde e bem-estar.

Também recebe, anualmente, as felicitações pelo seu aniversário, bem como os frequentes telefonemas de amizade e carinho que lhe são dirigidos, o que ela considera como uma segunda família na sua vida, deixando-a muito sensibilizada e eternamente grata.

O respetivo recibo, assinado pela minha mãe e o valor recebido, em cheque, vai ser enviado para a associação a/c do Sr. Gomes dos Santos.

O nosso BEM-HAJA!

Com os meus cumprimentos

Maria do Carmo Martins”

José Augusto Martins (filho)



Vicissitudes Revolucionárias

... ou como o homem pode soçobrar a tentações totalitárias!

Decorria o mês de março do ano de 1974 e aproximava-se o Equinócio da Primavera, aquele momento em que a Vida sai das trevas e regressa à Luz em cânticos de Vida, de partilha, de louvor à Natureza.

Nesta época, em todos os anos, a vida é mais pujante: as plantas e as árvores desabrocham para nos inebriar com a beleza das suas flores e oferecer aos pássaros, aos insetos e ao vento, a doçura do seu pólen multiplicador; os agricultores trabalham e deitam à Terra a vida que germinará para dar mais vida a todas as vidas; também os Estados e todas as organizações humanas fazem planos para alcançar objetivos e escolher os caminhos a seguir.

Em cada ano que passa, o Homem aprendeu com a Natureza a necessidade vital da sua renovação. Em cada ano que passa, o Homem sabe que, como no ano solar, também Ele tem dois períodos fundamentais que marcarão a vida da sua passagem pela Terra: o Equinócio da sua entrada em tempo de luz e o Equinócio da sua entrada em tempo de trevas.

Por isso todos nos devemos sempre interrogar: Quem de nós está em condições de decidir bem as boas opções e os bons caminhos? Quem de nós não teve já que regressar ao ponto de partida? Quem de nós não olha para a linha do horizonte para saber da Lua Cheia e de que lado sopram os ventos? Quem de nós é tonto para só ter certezas?

central do Carregado, na sequência da Revolução do 25 de Abril e logo após os acontecimentos do 11 de Março de 1975, qual Equinócio da Primavera, que dariam origem ao chamado Verão quente:

Um grupo de trabalhadores, maioritariamente do Estaleiro, mas também da central, dirigiram-se ao posto da GNR instalado no interior do perímetro da central e exigiram e obtiveram, sem recusa nem esforço, as armas que o Estado lhes confiara para defenderem a nossa vida e património.

Uma noite, um trabalhador de turnos, aproveitando-se do seu horário de trabalho noturno e motivado por sentimentos de agrado a uma chefia e ressaibos de má vizinhança, **subiu até à cabine da ponte rolante da central, posto de trabalho do nosso camarada Osório, e consultando-lhe o bloco-notas que ele usava constatou nele divagações políticas e sociais que imaginou que a tal chefia gostaria de saber. E imediatamente**

Estes dois episódios, como que efeitos cola-terais de revoluções, não foram edificantes para ninguém: nem para os guardas que em nenhum dos dois casos souberam cumprir o seu dever profissional; nem para o camarada bufo lambe botas e mau vizinho; nem para aquela chefia que deixou ali a marca da sua prepo-tência; nem para nós que fomos meros espectadores plácidos diante duma injustiça



É isso, meus amigos, quero partilhar convosco interrogações: vou contar-vos dois episódios que ocorreram na

disso lhe deu conhecimento. Foi um rastilho. Aquela



Tempos Modernos – As Grandes Revoluções Industriais

A 3ª Revolução Industrial - Revolução Técnico-Científica

A 3ª Revolução Industrial – também conhecida como Revolução Técnico-Científica – inicia-se em meados do século XX, no período após o fim da Segunda Guerra Mundial e vem até aos nossos dias.



A característica fundamental desta fase do desenvolvimento da humanidade, tem que ver com o uso sistemático do conhecimento científico e tecnológico como suporte dos processos industriais e dos sistemas produtivos, alcançando-se desta forma níveis de avanço e ino-

As Alterações Climáticas constituem uma característica perturbadora da 3ª Revolução Industrial e são hoje preocupação da humanidade e tema urgente de investigação pela comunidade científica, na procura e introdução de alternativas energéticas sustentáveis.

vação nunca antes experimentados. São elementos estruturais as chamadas indústrias de alta tecnologia e os profundos avanços nas áreas da

g e n é t i c a ,

biotecnologia, robótica, informática, telecomunicações e eletrónica.

Este quadro de desenvolvimento exige uma mão-de-obra e meios humanos altamente qualificados capazes de assegurar o conhecimento e a complexa organização dos modernos processos de produção, onde o uso generalizado dos circuitos lógicos digitais e das tecnologias daí derivadas são essenciais.

Surgiram novos e poderosos meios de comunicação, criaram-se novas máquinas e instrumentos, substituiu-se mão-de-obra por robôs, a eficiência dos processos produtivos atingiu níveis elevadíssimos com impacto muito positivo na redução dos custos de produção de bens e serviços, que em termos finais se traduziu num acréscimo da melhoria das condições de vida da população.

O desenvolvimento científico transformou a medicina, pelo avanço na genética, pela criação de novos medica-

mentos e pela introdução de novas formas de prevenção.

A 3ª Revolução Industrial caracterizou-se também por profundas alterações no relacionamento entre os povos e as pessoas – as formas de comunicação e de difusão da informação tornaram-se globais e instantâneas à escala planetária. Este rompimento de barreiras traduziu-se numa grande interligação social, económica, política e cultural que ficou conhecida como a Globalização. O enorme desenvolvimento industrial desta fase conjugado com elevados níveis de consumo, determinou um substancial acréscimo nas emissões poluentes com o consequente agravamento do efeito de estufa.

As Alterações Climáticas constituem uma característica perturbadora da 3ª Revolução Industrial e são hoje preocupação da humanidade e tema urgente de investigação pela comunidade científica, na procura e introdução de alternativas energéticas sustentáveis.

Citam-se seguidamente alguns marcos referenciais deste período:

1944 - Acordos de Bretton-Woods

1.º exemplo mundial da criação de uma ordem negociada com regras para o campo monetário e para as relações comerciais e financeiras entre os países industrializados.



1946 – Criação do 1º Computador Eletrónico Digital – (USA)

Lançamento do ENIAC – Eletronic Numerical Integrator and Computer.

1947 – Invenção do Transístor

Componente fundamental para a revolução da eletrónica digital nas décadas de 50 e 60.

**1954 – 1ª Central Elétrica Nuclear – (Obninsk - Rússia)**

Para produção comercial de energia elétrica com ligação à rede de distribuição.

1954 – Introdução da Contentorização Padronizada para Navios

O contentor surge nos Estados Unidos na década de 50, com dimensões normalizadas. Este acessório levou à redução dos custos de transporte ao criar condições para a introdução de processos automáticos de manipulação. O processo foi globalizado à escala mundial na década de 80.

1969 – Dois Homens Atingem a Lua – (USA)

Voo espacial tripulado - Apolo-11 – com 1º pouso na Lua por Neil Armstrong e Buzz Aldrin

1981 – Lançamento do Computador Pessoal

Conduziu à massificação do seu uso em casa e na empresa.

2002 – O Telemóvel atinge mais de 1000 Milhões de utilizadores no mundo**A 4ª Revolução Industrial**

No final do século XVIII com a 1ª Revolução Industrial deu-se a passagem das primitivas formas de produção

Os receios de que a automatização dos meios de produção dê origem a um desemprego maciço datam da 1ª revolução industrial, no entanto até ao presente tais receios não se concretizaram. Bem ao contrário, nas sucessivas fases de avanço tecnológico, muitos tipos de trabalho desapareceram de facto, mas sempre surgiram outros trabalhos, numerosos, mais evoluídos que permitiram empregos mais interessantes e qualificados.

manual da fição e tecelagem para a então avançada produção mecanizada – inovação que tanto assustou os trabalhadores desse tempo.

A 2ª Revolução Industrial surgiu em meados do século XIX e trouxe consigo o uso e benefício da eletricidade, dos transportes mecanizados e

Agora e em sobreposição com esta 3ª fase de desenvolvimento, estamos perante uma emergente 4ª Revolução Industrial em ascensão, marcada pela poderosa convergência das tecnologias da informação com a biotecnologia e as neurociências, trazendo consigo uma tendência para a automatização total e inteligente dos meios de produção. Automatização feita através de sistemas ciber-físicos combinando máquinas com processos digitais capazes de tomar decisões descentralizadas, cooperando entre si e com os humanos.

Especialistas e pensadores no âmbito de Fóruns Internacionais onde se produz estudo e reflexão sobre a sociedade em que vivemos e sobre o seu potencial devir, com a segurança dos estudiosos dizem-nos que estamos perante uma revolução tecnológica que transformará a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos e isto numa escala, alcance e complexidade muito diferente de tudo o que o ser humano antes conheceu.

Os receios de que a automatização dos meios de produção deem origem a um desemprego maciço datam

da produção em massa de alguns bens de consumo.

Presentemente vivemos a 3ª Revolução Industrial – iniciada no fim da 2ª guerra mundial que, beneficiando do extraordinário desenvolvimento científico então surgido, induziu notáveis avanços nos campos da eletrónica, das tecnologias da informação e das telecomunicações com efeitos muito positivos na melhoria das condições de vida da população.



... A 4ª Revolução Industrial

da 1ª revolução industrial, no entanto até ao presente tais receios não se concretizaram. Bem ao contrário, nas sucessivas fases de avanço tecnológico, muitos tipos de trabalho desapareceram de facto, mas sempre surgiram outros trabalhos, numerosos, mais evoluídos que permitiram empregos mais interessantes e qualificados.

No entanto nas condições que se perfilam para esta fase de desenvolvimento, surgem fundados receios de que as condições e efeitos decorrentes se apresentem com características muito diferentes e difíceis, fugindo aos padrões mais correntes e tradicionais.

Neste contexto seguramente que muitos trabalhos, se vão perder – sendo certo e seguro, como sempre, que outros vão surgir, mas em número expectavelmente mais reduzido e caracterizados por um muito elevado nível de especialização e qualificação.

Esta situação levanta uma questão fundamental:

- Que resposta dar em termos de mercado de trabalho às massas de trabalhadores – numerosos e menos qualificados?

Eis uma questão candente a que o século XXI tem de responder - questão que levanta interrogações no plano ético e geopolítico pelo seu preocupante impacto no mercado de trabalho e nas desigualdades sociais.

Os especialistas e pensadores veem com preocupação esta possível situação social onde a grande massa de trabalhadores menos qualificados poderá estar condenada a uma situação desigual e mesmo irrelevante.

O medo do homem/trabalhador do século XVIII perante a ameaça que para si representou o aparecimento de uma “simples” máquina de fiar combinada com um tear

Que resposta dar em termos de mercado de trabalho às massas de trabalhadores – numerosos e menos qualificados?

Eis uma questão candente a que o século XXI tem de responder

mecânico, tem hoje paralelo e a compreensão solidária do homem/trabalhador do século XXI quando este agora, também, se vê confrontado com a ameaça de algo chamado **inteligência artificial** cujo possível impacto no seu trabalho sente, com preocupação.

Apesar de algum ceticismo e dificuldades as condições de vida no século XXI apresentam-se mais esperanças do que as do século XVIII. O sistema democrático funciona assegurando a difusão das ideias, conhecimento, e justiça social.

Apesar de algum ceticismo e dificuldades as condições de vida no século XXI apresentam-se mais esperanças do que as do século XVIII. O sistema democrático funciona assegurando a difusão das ideias, conhecimento, e justiça social

O surgimento desta fase de desenvolvimento com características que prefiguram tão profundas alterações na vida em sociedade e no mundo do trabalho – desencadeou a nível mundial um amplo e preocupado movimento de estudo, reflexão e debate visando, atempadamente, a procura de enquadramento e soluções corretas para os problemas que se anunciam.

Informação sobre esta temática está hoje disponível para o cidadão comum e surge com grande regularidade nos meios de comunicação generalistas e especializados do mundo civilizado.

Fóruns internacionais enquadrados pelos países desenvolvidos, dotados com os especialistas e estudiosos mais qualificados debruçam-se sobre esta potencial nova realidade procurando soluções para que a imensa riqueza representada pelo progresso científico seja posta ao serviço da humanidade, sempre com o foco no respeito, bem-estar e dignidade do ser humano.

*(sistematização e síntese do associado
António Garcia)*

(Destaques da responsabilidade do informarep)

Vicissitudes Revolucionárias

◀ chefia apareceu imediatamente na central; mandou a casa chamar o Osório e ao posto da GNR, uma patrulha para assistir a um interrogatório que se prolongou desde cerca das 2 da madrugada até já próximo das 7 horas da manhã.

Estes dois episódios, como que efeitos colaterais de revoluções, não foram edificantes para ninguém: nem para os guardas que em nenhum dos dois casos souberam cumprir o seu dever profissional; nem para o camarada bufo lambe botas e mau vizinho; nem para aquela chefia que deixou ali a marca da sua prepo-

tência; nem para nós que fomos meros espectadores plácidos diante duma injustiça. Salvou-se o Osório. Ele não teve direito à sua privacidade nem às suas divagações político/sociais. Ele voltou ao que sabia fazer: caravelas de fósforos queimados.

Naqueles dias ainda a luz do Equinócio não vencera as trevas da escuridão.

Henrique Pinto

(Subtítulo e sublinhados da responsabilidade do informarep)

QUEM SÃO OS ASSOCIADOS DA arep



Henrique Pinto: Começou a sua carreira profissional na Barragem de Picote e sempre gostou daquilo que fez na Empresa

Henrique Pinto, de nome completo Henrique Rodrigues Pinto, natural da Freguesia de Pedroso, em V. N. Gaia, onde nasceu em 1939, no intervalo das guerras Civil de Espanha e da 2ª Mundial, no seio duma humilde família de seis filhos, cujas origens, quer do lado paterno, quer do lado materno, se constituiu a partir de avós que desceram da sua terra, desde as graníticas terras beirãs até ao litoral duriense, em busca de pão mais macio.

Este nosso colega, terminada a escolaridade obrigatória e depois de cerca de seis anos de trabalhador na construção civil, começou a sua carreira profissional na nossa empresa, na Barragem de Picote, em Janeiro de 1957, aonde se foi juntar a seu pai que já lá estava há mais de dois anos.

Àquela primeira obra da HED (Hidroelétrica do Douro) seguiram-se as barragens de Miranda e de Bemposta, até que chegou o tempo do serviço militar e a prestação deste na chamada Guerra Colonial, em Angola, no Batalhão Nº 88, o primeiro que embarcou após o rebrandamento do conflito. Terminada esta etapa em 1963, regressou à Metrópole e agora à Barragem de

começou a sua carreira profissional na nossa empresa, na Barragem de Picote, em Janeiro de 1957, aonde se foi juntar a seu pai que já lá estava há mais de dois anos

Bemposta, em fase já adiantada da sua construção.

Em Janeiro de 1966 inicia a sua colaboração na construção da Barragem do Carrapatelo, traba-

lhando na equipa que montava os popularmente chamados blondins – guias de cabos aéreos presos a uma torre fixa numa margem e a outra móvel na margem contrária, as quais haveriam de transportar todo o material e equipamento necessário à construção da obra.

Depois, em 1971, quando se aproximava o fim daquela obra e porque se havia constituído a CPE – Companhia Portuguesa de Electricidade, que resultou da fusão das principais empresas do ramo no nosso país, oferecendo aos trabalhadores um vasto leque de opções e porque tinha um filhote que ao tempo tinha 2 anos e era preciso desde logo começar a preparar o seu futuro, candidatou-se e foi transferido para a nova Central Termoelétrica do Carregado, aonde se manteve até à passagem à pré-reforma em 1998.

Este nosso colega diz-nos que sempre gostou daquilo que fez na empresa – Mecânico, Operador de Bloco, Téc-

nico de Segurança – mas que onde mais se realizou foi no contacto com as pessoas e no sentimento de prestação de serviço público, prazer que só é comparável aos mandatos para que foi eleito pelos trabalhadores, quer logo em 1969 para o Órgão de Base do Conselho de Pes-



soal, quer para as estruturas da Comissão de Trabalhadores da EDP, quer como delegado e dirigente sindical. Na sua área de residência, foi também autarca e dirigente associativo, do que muito se honra, até que a vida familiar aconselhou a sua deslocação para bem longe, para as tarefas de avô.

Este nosso colega tem como principais motivações para preencher o pouco tempo vazio de que pode dispor: ler, olhar e...

comunicar. **E sublinha, como regra fundamental: a vida que vale a pena não é um banquete onde todos se acotovela para arranjar os melhores lugares; a vida é melhor vivida quando adotamos como regra, como ensinou São Paulo na primeira carta aos Colossenses: “Não mintais uns aos outros”.**

Este nosso colega diz-nos que (...) onde mais se realizou foi no contacto com as pessoas e no sentimento de prestação de serviço público, prazer que só é comparável aos mandatos para que foi eleito pelos trabalhadores

(destaques e sublinhados da responsabilidade do informarep)

AÇÃO SOCIAL**Apoio Social - 1.º semestre**

No decurso do ano de 2018 a nossa **arep** concedeu 221 apoios pecuniários que beneficiaram 187 associados num valor que totalizou 114 000 euros.

No decurso do 1.º e 2.º trimestre de 2019, os números referentes à Ação Social constantes dos quadros seguintes confirmam que a **arep** não descarta este desígnio fundamental do seu trabalho.

Em 30 de junho do presente ano a **arep** concedia já 202 apoios que beneficiavam 174 associados com um custo que, nessa data, valia 67 000 euros.

Refere-se ainda que a **arep** procedeu a uma revisão dos “**Critérios para a atribuição de Apoio Continuado**”, a aplicar a partir de 01.01.2019, da qual resultam substanciais melhorias nos valores do apoio a atribuir a associados para internamento em Lares, Cuidados Domiciliários e outros custos sociais.

Donativos para o FAS**Donativos para o FAS/arep até 30 de junho de 2019**

O apelo para reforçar o Fundo de Apoio Social da **arep** continua a ser correspondido. Agradecemos a generosidade destes nossos associados e amigos:

	Donativo (€)
Zulmira Afonso	60
José Manuel Marques	100
José Alberto F. Matias	50
Anónimo	100
Maria Joaquina	10
Total	320

Se pretender fazer um donativo, contacte a **arep** ou utilize o NIB 0035 0259 0000 4869 4303 1

Telefonemas de conforto**Telefonemas de conforto
30-06-2019**

Delegação	Associados a contactar	Telefonemas realizados
Porto	22	49
Coimbra	18	9
Lisboa	100	410
Setúbal	5	0
Total	145	468

Telefonemas e cartas de aniversário

A **arep** não esquece os seus associados. Até ao fim do 2º trimestre cumprimentou afetuosamente por carta e telefone **2 874 associados** nas datas dos seus aniversários.

Sozinhos em casa - Teleassistência**Número de utilizadores de teleassistência
em 30-06-2019**

Delegação	Atribuído pela arep	Adquirido pelo associado	Total
Porto	4	1	5
Coimbra	5	-	5
Lisboa	16	8	24
Setúbal	6	-	6
Total	31	9	40

Apoio Continuado**Apoio Continuado em 30-06-2019**

Anos	Delegação	Associados apoiados		Valor (€)
		No ano	Nesta data	
2018	Total	40	-	71 487
	DL Porto	20	20	23 103
2019	DL Coimbra	6	6	7 340
	DL Lisboa	7	7	8 107
	DL Setúbal	1	1	1 540
	Total	34	34	40 090

Apoio médico ao isolamento**Associados apoiados
Situação em 30-06-2019**

Delegação	DLP	DLC	DLL	DLS	Total
Associados	18	12	33	7	70
Custo (€)	972	629	1 887	400	3 888

Estamos Presentes - Aniversário da arep

Para além dos apoios registados no 1.º trimestre, o **Fundo de Apoio Social – FAS**, por sua decisão de 27 de maio aprovou a atribuição de **Cartões de Compras** – pelo 33.º aniversário da **arep** – a **67 associados**, com valores que

AÇÃO SOCIAL



oscilam entre um mínimo de 160€ e um máximo de 350€, dependendo da situação de cada um – totalizando uma despesa de 17 270 €, nos termos do quadro seguinte.

Cartões de compras em 30-06-2016					
Descrição	DLP	DLC	DLL	DLS	TOTAL
Estamos Presentes					
N.º de associados	23	16	22	6	67
Encargo (€)	6 320	4 330	5 310	1 310	17 270
Sorriso Solidário					
N.º de associados	-	-	-	-	-
Encargo (€)	-	-	-	-	-
Custo Total	6 320	4 330	5 310	1 310	17 270

“Escapatória à solidão”

Uma Iniciativa em Construção!

Esta iniciativa visa vencer situações de isolamento decorrentes de idade avançada, de dificuldades de locomoção ou mesmo de falta de ânimo para ultrapassar rotinas que nos fecham em casa.

Identificar estes associados e, dentro do possível, criar condições que possibilitem a sua presença e participação nos principais eventos organizados pela **arep** e suas Delegações, é um objetivo que nos mobiliza.

O Fundo de Apoio Social - FAS, ciente da valia social destas iniciativas tem vindo a fomentar ações neste campo, disponibilizando meios e incentivos que permitam a sua organização e concretização.

Como noticiámos no nº anterior do **informarep** uma experiência-piloto foi feita na Delegação de Coimbra, a propósito do evento comemorativo do 33º aniversário da **arep**, em 16 de junho, na Aguieira. A experiência correu muito bem, com pleno agrado dos associados que aceitaram o convite da Delegação para participarem.

A organização e realização prática desta iniciativa na área da DLC traduziu-se num importante ganho de experiência – hoje sabemos melhor como fazer!

É nosso desejo prosseguir e aprofundar este trabalho junto dos associados em condições de maior isolamento, pelo que aqui deixamos o desafio às Delegações no sentido de atempadamente procederem ao levantamento destas situações e à organização dos meios que permitam a participação destes colegas nos eventos mais representativos.

Escapatória à Solidão			
Participantes	Associados	Acompanhantes	Total
	12	4	16
Custos (€)			754

Balanço do Fundo de Apoio Social

FAS (Fundo de Apoio Social/arep) Balanço em 30-06-2019			
Descrição	Receitas (€)	Despesas (€)	Saldo (€)
Saldo (01-01-2019)			1 232 327
Apoio a associados		66 985	
. Apoio Continuado		40 090	
. Méd. no Isolamento		3 888	
Sozinhos em Casa		5 737	
Estamos Presentes		17 270	
Sorriso solidário		-	
			1 165 342
Donativos	320		1 165 662
Transf. arep	250 000		1 415 662
Saldo (30-06-2019)			1 415 662

NOVOS PROTOCOLOS

Óculos e Lentes - Alberto Oculista

A **arep** e a empresa **Alberto Oculista** assinaram Protocolo com vista à divulgação e prestação de *serviços na área da saúde ocular e conforto dos olhos visando o bem-estar visual*.

A empresa dispõe de 62 lojas distribuídas por Portugal Continental e Regiões Autónomas e oferece vantagens e condições especiais aos associados da **arep** e seus familiares.

O protocolo especificamente prevê descontos e vantagens da ordem de 25% sobre os preços de tabela, nas lojas da empresa:

Contactos: Tel.: 707 101 500

e-mail: cliente@albertooculista.com
www.albertooculista.com

Termas de Monfortinho

A **arep** e a empresa Termas de Monfortinho assinaram Protocolo com vista a criar condições mais apelativas para os associados da **arep** e seus familiares no uso dos serviços termais prestados por aquela empresa.

A empresa concede aos associados e seus familiares diretos, devidamente identificados, os seguintes descontos sobre os preços de Tabela:

Clássico: – inscrições – 25%; – Tratamentos – 20%

Bem-estar: – Programas – 10%; - Avulso – 15%

Contactos: Tlf.: 277 430 320; Tlm.: 962 000 573;

e-mail: secretaria@termasdemonfortinho.com
pprospero@termasdemonfortinho.com
www.termasdemonfortinho.com

NOTÍCIAS

19 de outubro - Encontro anual dos antigos trabalhadores da ETP

Irá realizar-se no próximo dia 19 de outubro (sábado) mais um encontro anual dos Termoelétricos (antigos trabalhadores da ETP - Empresa Termoelétrica Portuguesa).

O encontro terá lugar no restaurante Jardim da Luz situado no Largo da Luz em Lisboa, sendo o início da concentração às 12 horas. Os pedidos de informação ou inscrições poderão ser dirigidos aos promotores do encon-

tro, como nos anos anteriores o Carlos Dias e o José Eduardo, ou, por amabilidade desta, à Delegação de Lisboa da **arep**, através da colega Fátima Baptista, telefone 210 017 467 | 210 017 473, das 10 às 17 horas.

O reencontro e o convívio com antigos colegas e amigos e uma boa refeição não serão razões mais do que suficientes para marcar presença? Claro que sim!

ASSOCIADOS FALECIDOS

É sempre com grande pesar, e apresentando as condolências da arep às famílias e amigos, que damos conhecimento dos nomes dos nossos associados que vão abandonando o nosso convívio.

DELEGAÇÃO DO PORTO

Aníbal Pinto Santos	949
António Ramos Alves	3542
Cândido Jesus Monteiro	4335
Carlos Augusto Cabral Avelino	614
Francisco Pinheiro Rocha	109
Luís Germano S. Rodrigues	1535
Manuel Alves Correia Marinho	523
Manuel Rego G. Azevedo	2276

Maria Amélia Ferreira	4576
Maria Eugénia Campelo Santos	386
Virgílio Elísio Paiva Amorim	4090

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Alberto Cioga	2431
Arlindo Gonçalves Lucas	7295
Hélder Domingos S. Martins	4075
Helena Rosa Gomes	411
José Brito Rodrigues	7431
José Figueiredo Brás	1306
José Paulo Santos	1356
Manuel Santos Folhas	5668
Manuel Tomaz	175

DELEGAÇÃO DE LISBOA

António Botelho S. Matos	4473
António Manuel C. Coruche	7674
António Manuel M. Vieira	2166

Fernando Miguel Crespo	3076
Frederico Lopes Gonçalves	2523
João Fernandes Oliveira	1841
José Porto Máximo Silva	97
Júlio Oliveira Bernardo	2693
Manuel Ferreira Rocha	201
Maria Benedita G. Oliveira	4157
Maria Eugénia Santos Alegre	975
Maria José Dionísio Carvalho	832
Sara Pires Almeida	5284
Victor Hugo Garcia Quintão	3043
Vítor Manuel F. Silva	4410

DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

Joaquim António G. Graça	4854
Manuel Almeida Rato	2136
Mariana Batista	4944
Paulo Leite Ferreira	2373

QUEM SÃO OS VOLUNTÁRIOS DA arep



Arnaldo Rui Duarte Cordeiro

◀ ços dos outros. E refere, com palavras generosas: a ajuda aos nossos colegas mais carenciados, proporcionar momentos de convívio e diversão a quem tanto deu às empresas EDP e REN; a devoção de um grupo de voluntários que diariamente, e apenas pelo prazer de ajudar, são muitas das vezes uma voz amiga que nos escuta do outro lado da linha nos momentos

Sendo sócio desde 1992, confidenciou-nos que a arep era o desafio lógico para colocar os seus conhecimentos de informática ao serviço dos outros

difíceis, ou que nos garante aquele sorriso nos rostos cansados da vida.

O Arnaldo conclui: A **arep** continuará sem dúvida, a ser o apoio a todos os colegas que nesta fase da sua vida, necessitam de uma palavra amiga ou apenas de um momento para recordar.

Bem-Haja **arep** e todos os que com ela colaboram. Bem haja também Arnaldo, dizemos nós.

Sábio é o homem que tem consciência da sua ignorância

GRANDE ENTREVISTA

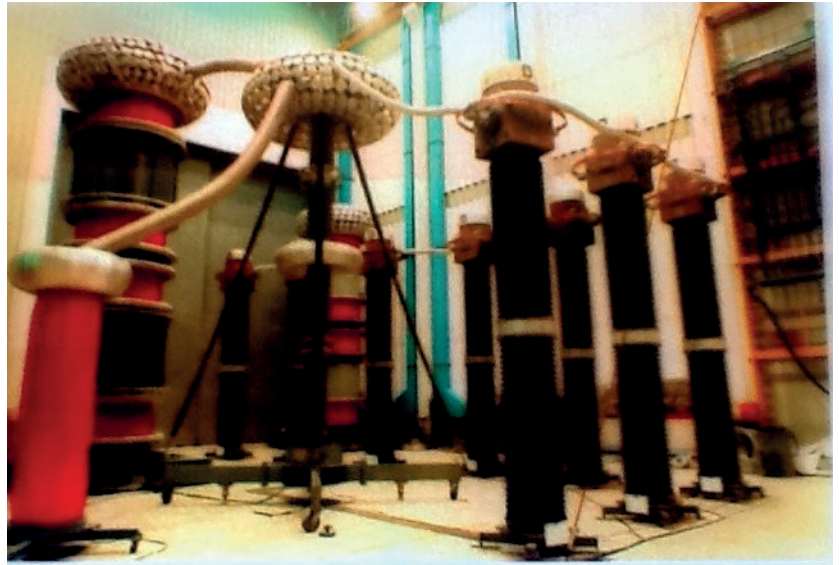
Uma das empresas que resultou da cisão foi a **LABELEC**. E um dos principais protagonistas da sua criação foi o **Eng.º Augusto Vaz**, então já com uma notável experiência profissional nos Laboratórios da EDP. Falar com o Eng.º Augusto Vaz sobre este processo e sobre a posterior afirmação da Labelec como estrutura empresarial prestigiada e de referência do Grupo, é um encantamento. Ainda hoje, ao recordar esta fase da sua trajetória profissional no setor elétrico, é tocante e admirável observar como o faz com extraordinária memória, vivacidade e paixão, elencando datas, inovações com sucesso, estratégias subtis de afirmação da Labelec no seio do Grupo e nomes de colegas, técnicos altamente qualificados, com quem partilhou cumplicidades em toda essa vivência.

E nós que com ele privamos desde há longa data, não poderíamos deixar de partilhar com os leitores do **informarep** uma conversa que com ele tivemos recentemente.

- Eng.º Augusto Vaz, atrevo-me a dizer que todos quantos viveram ou conhecem a história da EDP desde a sua criação, associam o seu nome à criação e afirmação da Labelec no seio do Grupo.



AV: Orgulho-me disso e compreendo que façam essa associação. De facto vivi muito intensamente esse processo e entreguei-me com grande determinação e até paixão ao reconhecimento da Labelec como uma entidade de prestígio e de sucesso para o Grupo, sem descurar os mais elementares princípios de gestão empresarial, isto



Deteção de problemas com transformadores de medição de 400 kV

é, garantindo uma adequada cobertura dos custos, com as receitas geradas.

O processo de cisão da EDP em várias empresas foi uma operação de sucesso e feito praticamente apenas com os recursos internos da EDP. No nosso caso (dos Laboratórios) o desafio era particularmente importante. Em todo o mundo a gente dos Laboratórios preocupa-se com a gestão destes como empresas autónomas, uma vez que a sua rentabilidade é difícil de quantificar. Mas a Comissão Instaladora da qual fiz parte com o Eng.º Cruz de Moraes aceitou este desafio.

- Na minha opinião, numa atividade como a que era desenvolvida pela Labelec, não devia ser fácil convencer as empresas clientes da bondade das propostas de serviços e dos respetivos preços praticados. Como ultrapassaram isso?

AV: Olhe, de certo modo, demos continuidade a um trabalho que já nos ocupava na Direção do Laboratório. Fizemos uma análise exaustiva da situação atual, a análise económica e finalmente um plano estratégico. Realizámos também na altura um estudo que consideramos especialmente importante: a análise detalhada do tarifário de todas as atividades

O meu pai era muito amigo do Eng.º Ferreira Dias, uma personagem que, como sabe, marcou a vida nacional daquela época e, em particular, o setor elétrico nacional. Ambos visitavam com frequência as obras em curso no setor e eu acompanhava-os

GRANDE ENTREVISTA

que, sempre que possível, foi comparado com o de outros Laboratórios. Depois considerámos alguns princípios fundamentais, partindo do pressuposto que ninguém nos pediria nada, a não ser que não pudessem ou não soubessem fazer por si próprios: em primeiro lugar, considerámos que era necessário ajudar as empresas clientes a identificar as suas necessidades, indicando detalhadamente o que nos deviam pedir e os motivos porque o deviam fazer. Isto permitiu desde logo o estabelecimento de planos anuais com as diferentes empresas que começaram logo a ser trabalhados e estavam prontos desde a data da cisão da EDP.

Depois, eram também os princípios habituais de execução de um trabalho de excelência e a atenção às novas técnicas. Contámos, na altura, com o apoio e entusiasmo do Eng.º Lucena Ferreira que acabaria por ser designado Administrador da nova empresa.

- Eng.º Augusto Vaz, quando falamos da Labelec, é contagiante a paixão, o entusiasmo e orgulho que revela por esta fase da sua vida profissional!

AV: Bem vê, foi para mim um desafio muito marcante, porque criámos uma empresa a partir da experiência dos Laboratórios da EDP e creio que ficou reconhecida como uma entidade de excelência, atenta às novas tecnologias e reconhecida pelas empresas clientes. Estou convencido de que todos os que trabalharam naquela empresa nos primeiros nove anos da sua existência se podem orgulhar de ter criado uma empresa de excelência.

- No entanto, deixe-me recuar um pouco no tempo. O seu contacto com o setor elétrico não se iniciou aí?!

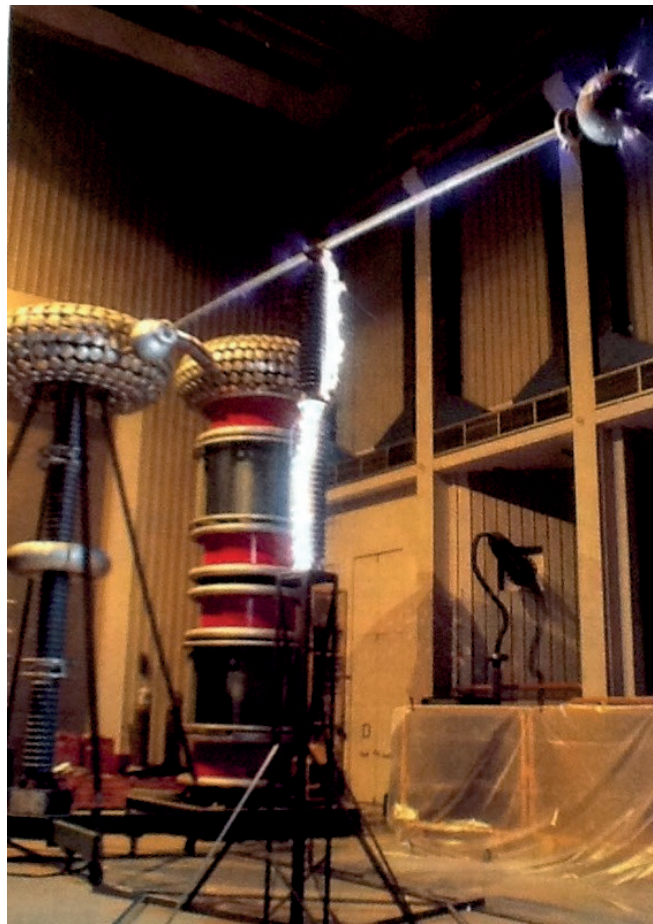
AV: Claro que não. Eu entrei para o setor elétrico em 1960, mais concretamente para a CNE – Empresa Nacional de Eletricidade, no dia seguinte à minha saída da tropa.

No entanto a minha ligação ao setor começou muito mais cedo, uma vez que o meu pai foi responsável na Hidroelétrica do Cávado e depois também na Hidroelétrica do Douro e na CPE – Companhia Portuguesa de Eletricidade.

O meu pai era muito amigo do Eng.º Ferreira Dias, uma personagem que, como sabe, marcou a vida nacional daquela época e, em particular, o setor elétrico nacional. Ambos visitavam com frequência as obras em curso no setor e eu acompanhava-os.

- Não teve portanto qualquer dificuldade em iniciar a sua atividade no setor?

AV: Sabe que naquela altura havia uma certa facilidade em arranjar emprego logo que se terminava a licenciatura. Mas a possibilidade de entrar para a CNE encheu-me de alegria e entusiasmo.



- Posso perguntar-lhe quais foram as suas primeiras funções?

AV: Fui para a divisão de estudo de linhas. Mas olhe, não posso dizer que fosse um trabalho muito entusiasmante. Tratava-se da gestão de stocks de ferro para a construção de postes. Justificava bem a atividade de um engenheiro porque uma boa gestão poupava muito dinheiro. Mas eu é que não achava grande piada e, portanto, quando o Eng.º Ribeiro Gomes me convidou a ir para o Laboratório aceitei imediatamente com toda a satisfação.

- Julgo saber que o Laboratório era então uma área importantíssima da Rede de Transporte. Concorda?

AV: Absolutamente. O Laboratório foi criado nos anos 50 com o objetivo de dar resposta às necessidades sentidas pela Rede de Transporte, designadamente nos domínios das Comunicações, da Proteção, da Análise de Redes e na Medidas e Ensaios.

- Foi então por aí que começou a sua vida técnica no Laboratório?

AV: É verdade. Foi todo um tempo de muitos trabalhos técnicos, muitos dias, muitas noites (muita angústia, mas também muito divertimento). Saliento que este meu “período técnico” foi muito facilitado pela excelente equipa técnica que trabalhava nesta área. A década de

GRANDE ENTREVISTA

70 e início de 80 foi uma época de dois grandes saltos tecnológicos nos quais me senti plenamente envolvido: a entrada em serviço na rede do escalão de 400kV que permitiu a realização de ensaios e trabalhos notáveis, e a construção do Laboratório de Alta Tensão. Foram trabalhos de uma equipa entusiasta onde não posso deixar de referir os engenheiros Neves Gomes, Simões Alves, Andrade Lopes e o técnico Guerra.

- Então não houve qualquer descontinuidade entre o seu envolvimento no Laboratório e o desafio de criação da Labelec!

AV: Houve sim. Houve um período em que saí do Laboratório e estive no Departamento de Estudos e Construção de Subestações da REN. Foi aliciante. Encontrei uma organização estupenda e uma equipa notável. Foi também um período de grande vivência técnica-económica. Ainda voltei para o Laboratório quando me nomearam para a sua Direção.

- Teve sempre, portanto, um intenso envolvimento profissional nas áreas técnicas. Que outras experiências pode partilhar connosco neste historial tão rico?

AV: Posso referir-lhe uma que me foi extremamente cara e me marcou profundamente: o meu envolvimento na atividade das Comissões de Pessoal (hoje, designadas por Comissões de Trabalhadores) e na atividade sindical. As Comissões de Pessoal, iniciadas antes do 25 de abril, foram uma excelente escola democrática na CPE e foram extremamente importantes para evitar perturbações no início da EDP ao contrário do que sucedeu em muitos setores. Estive na coordenação de muitos plenários de trabalhadores, quer antes do 25 de abril, quer

depois da revolução ter triunfado. No que respeita à atividade sindical, aderi com entusiasmo ao SINDEL, motivado pelas três opções fundamentais do seu projeto: um sindicato vertical, um sindicato reformista e um sindicato democrático. Manter estas características, deu algum trabalho nos Congressos a que presidi. E neste desafio não posso deixar de referir dois nomes incontornáveis: o Pato Ribeiro e o Eng.º Graça Lobo.

- Sei que se reformou em 2003. Terminou aí a sua atividade profissional?

AV: Tive uma intervenção de Consultoria durante seis anos na Caixa Geral de Depósitos, nomeadamente nos aspetos de eficiência energética, com a montagem no edifício sede de um enorme sistema de painéis solares. Fui convidado para isso pelo Eng.º Jorge Guimarães que havia sido Vice-presidente da EDP e que, naquela altura, exercia funções na administração da CGD.

- E agora Eng.º Augusto Vaz, o que sobra para além da convivência com os amigos e a família?

AV: Se me pergunta pelo restante tempo e por outras atividades, tenho de referir uma aventura que paralelamente vivi e continuo a viver e que começou mesmo antes de toda a atividade profissional: a aventura com a minha mulher. Em conjunto vivemos intensamente os nossos sonhos, os nossos sucessos, as nossas alegrias e também as nossas deceções e tristezas.

Mas não posso deixar de referir, como fiz na despedida da Labelec, o que referia Romain Rolland: “Quando se tem um amigo com quem partilhar, até as tristezas se transformam em alegrias”.



edp labelec CENTRO DE EXCELÊNCIA TÉCNICA

CURIOSIDADES ENERGÉTICAS



Uma ação de formação, há 60 anos Ou como um engenheiro inovou...em ambiente de dificuldades

No último número do *informarep*, o colega Henrique Pinto escreveu um artigo muito interessante, recordando a atividade desenvolvida, nos anos 70 do século passado, pelo Centro de Formação de Sacavém da CPE, na preparação dos operadores das centrais térmicas.

Quando o li, lembrei-me logo duma outra ação, ocorrida alguns anos antes, ainda no tempo da CNE. Estávamos nos finais dos anos 50. A um engenheiro, recém-admitido para os Serviços de Exploração da CNE, chefiados pelo engenheiro Sérgio Medeiros, o **António Manuel Líbano Monteiro**, foi diagnosticada uma doença grave, que obrigava a limitação de esforços e a um regime de alimentação muito especial. Tendo isto em conta, foi colocado no Departamento de Formação, criado na altura para lhe assegurar um posto de trabalho, adequada à sua situação.

Só que o Líbano Monteiro não era pessoa para ficar parado. Por isso, resolveu criar o Curso de Aperfeiçoamento para Eletricistas, destinado aos operadores das subestações da Rede de Transporte, tirando partido das condições em que se desenvolvia o trabalho destes.

Naquela época, estávamos no princípio da Rede Elétrica Nacional, muito longe dos sistemas de telecomando e automatismo, que surgiram alguns anos depois. O estado pouco desenvolvido da rede, obrigava a que, por razões de segurança, houvesse em permanência eletricistas nas salas de comando e engenheiros residentes. É claro que, uns e outros, tinham tempo livre no exercício da sua atividade, quando não havia perturbações.



O curso imaginado pelo Líbano Monteiro era um misto de ensino apoiado e ensino por correspondência. Dividia-se em módulos (Aritmética, Álgebra e Geometria, e Física, que não me recordo como estava dividida) e cada

módulo era formado por um conjunto de lições. Cada lição tinha um texto explicativo e um anexo com problemas para resolver. **As lições eram enviadas para as subestações e entregues aos alunos que se inscreviam no curso, devendo acrescentar-se que a inscrição era voluntária.**

Cada aluno começava por receber a primeira lição de aritmética, não tendo limite de tempo para entregar a um dos engenheiros residentes os problemas resolvidos. Uma vez entregues, e corrigidos, eram enviados para Lisboa e dada a lição seguinte. Como se podia prever, o facto de não haver limitação

de tempo para a entrega das lições, conduziu desde logo a uma diferenciação, com alguns a progredirem mais depressa que outros. E os mais rápidos a resolverem os problemas eram, em regra, e como não podia deixar de ser, os jovens eletricistas-auxiliares, admitidos com o curso das escolas técnicas.

O Curso de Aperfeiçoamento para Eletricistas teve, em minha opinião, consequências bastante positivas. Por um lado, incentivaram os mais novos a prosseguir o ensino oficial (com alguns casos de êxito, lembro-me duma licenciatura em eletrotécnica) e levaram todos, mesmo os mais velhos, a debruçarem-se sobre matérias que nunca tinham estudado, embora fossem excelentes profissionais.

O Líbano Monteiro era ajudado por outro engenheiro, o **Felgueiras Barreto**, especialista em inventar os problemas que completavam as lições, e por duas senhoras, a **Maria Celeste Simões** e a **Lurdes Sítima**, que se encarregavam do apoio administrativo e logístico.

Como se comprova pelo artigo do Henrique Pinto, o Líbano Monteiro, apesar da sua doença, que não tinha cura, continuou a trabalhar na formação durante alguns anos, tendo falecido já depois da criação da EDP.

Luís Lucena Ferreira
(Destaque e subtítulo da responsabilidade do *informAREP*)

LUGAR À POESIA

Amor é fogo que
arde sem se ver
Luís Vaz de Camões

UM POEMA QUE EU AMO... a escolha de Humberto Amaral

O poema que vou escolher é o que mais amo entre os que têm por tema “AS MÃES”. MÃES no plural, porque há quem tenha tido (ou tenha) a mãe que apenas o gerou, mas tenha tido (ou tenha) a mãe que o criou, educou e toda a vida o amou.

Neste tema há dois tipos de poemas que mais me tocam.

Primeiramente, são os de construção poética acessível, de sonoridade espontânea simples e clara, como é o caso da quadra popular:

*Ó minha mãe minha mãe
Ó minha mãe minha amada
Quem tem uma mãe tem tudo
Quem não tem mãe não tem nada*

a que **Zeca Afonso** quando a cantou, inspiradamente acrescentou estas duas:

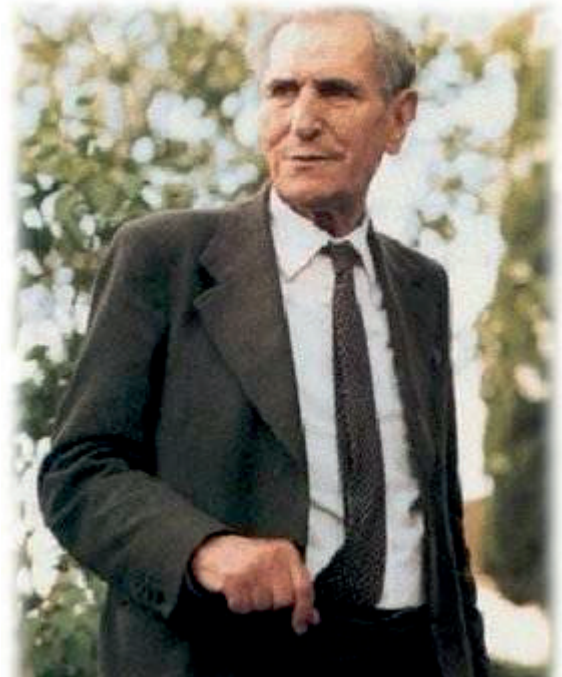


*Quem não tem mãe não tem nada
Quem a perde é pobrezinho
Ó minha mãe minha mãe
Onde estás que estou sozinho*

*Estou sozinho no mar largo
Sem medo à noite cerrada
Ó minha mãe minha mãe
Ó minha mãe minha amada*

Depois há os que têm uma narrativa assente numa linguagem subjetiva, figurativa, com múltiplos significados, concebida para atingir a fundo os sentimentos do leitor.

É o caso do poema MÃE de **Miguel Torga**:



*Mãe:
Que desgraça na vida aconteceu,
Que ficaste insensível e gelada?
Que todo o teu perfil se endureceu
Numa linha severa e desenhada?*

*Como as estátuas, que são gente nossa
Cansada de palavras e ternura,
Assim tu me pareces no teu leito.
Presença cinzelada em pedra dura,
Que não tem coração dentro do peito.*

*Chamo aos gritos por ti — não me respondes.
Beijo-te as mãos e o rosto — sinto frio.
Ou és outra, ou me enganas, ou te escondes
Por detrás do terror deste vazio.*

*Mãe:
Abre os olhos ao menos, diz que sim!
Diz que me vês ainda, que me queres.
Que és a eterna mulher entre as mulheres.
Que nem a morte te afastou de mim!*

Este é o poema que, quando o leio e nele medito, mais me emociona porque é, até hoje, o que me dá o sentimento de perda mais importante e profundo da minha vida: A perda do AMOR da minha MÃE Estrela que Deus tem.

Dentro do tema é, por isso, a minha escolha.



NOTÍCIAS DA DELEGAÇÃO DO PORTO

DELEGAÇÃO

27 de julho - Concerto de Bandas Filarmónicas na Casa da Música

No dia 27 de Julho, assistimos ao Encontro de Bandas Filarmónicas na Casa da Música, antecedido de uma demorada visita ao complexo daquela Casa. Após esta visi-

ta, seguiu-se o almoço com 20 participantes e só então regressámos à Sala Guilhermina Suggia onde decorreu o Concerto.



PRÓXIMOS EVENTOS:

DELEGAÇÃO

• **9 a 11 de novembro - Celebração de S. Martinho no Alentejo**

Inscrições até 4 de outubro.

Preços: Associado ou cônjuge	160€
Não associados	200€



• **Dezembro - Almoço de Natal**

NÚCLEO DE AVEIRO

• **Dezembro - Almoço de Natal**



NÚCLEO DE BRAGA

• **Novembro - Festa de S. Martinho**

NÚCLEO DE VILA REAL

• **Dezembro - Ceia de Natal**

Para mais informações, contactar a Delegação ou os Núcleos

NOTÍCIAS DA DELEGAÇÃO DE COIMBRA

EVENTOS REALIZADOS

14 e 15 de setembro – Visita ao Alentejo

Um grupo de 54 pessoas partiu, uma vez mais, rumo ao desconhecido. A viagem era longa e por isso obrigou os participantes a deixar o conforto do seu lar para rumar com destino ao baixo Alentejo.

A primeira paragem foi na bela aldeia de S. Pedro do Curval para conhecer e apreciar a arte de modelar o barro. Vimos ao vivo, como as mãos conhecedoras desta arte, transformam o barro em autênticas obras de arte.

Depois do almoço era necessário fazer algum exercício porque a cozinha alentejana assim o obriga. Por isso, o destino adequado para o efeito, iria ser Monsaraz

Assim, com a ajuda de uma profissional conhecedora, fomos caminhando e ouvindo a história desta magnífica Vila, sem perder de vista a deslumbrante paisagem que nos rodeava, com especial destaque, a albufeira da barragem de Alqueva.

No dia seguinte, como o conhecimento e a cultura era o nosso objetivo, para além do necessário e salutar convívio,



visitámos as ruínas românicas de S. Cucufate. Para terminar a manhã, fizemos uma visita à Casa Museu Quinta da Esperança, um espaço muito interessante, com dois séculos de história que nos deixou a todos muito agradados.

Era necessário recuperar forças para o regresso a casa, e por isso, fechamos a nossa digressão com um belíssimo almoço, que acompanhado com um grupo de cante alentejano, foi a cereja no topo do bolo da nossa digressão por terras alentejanas e que certamente vai deixar na nossa memória boas recordações.



PRÓXIMOS EVENTOS

- 16 de novembro - visita ao Porto
- Dezembro - Almoço de Natal

Para mais informações, contactar a Delegação





NOTÍCIAS DA DELEGAÇÃO DE LISBOA

1 a 7 de julho - Viagem ao Benelux e Vale do Reno

Na semana de 1 a 7 de Julho decidimos visitar os países do Benelux e Vale do Reno. Com início em **Bruxelas**, centro político mais importante da União Europeia onde, numa visita panorâmica pela cidade, pudemos passar pelos quarteirões das Instituições Europeias - com o edifício Berlaymont, o Conselho e a Comissão Europeia, o Palácio da Nação, o bairro de Laeken, residência da família real Belga, e também pelo Atomium, ex-líbris da cidade dos tempos modernos.

Nesta viagem, também a visita à cidade medieval de **Bruges**, a passagem por **Haia** - sede do Governo dos Países Baixos e do Tribunal Internacional de Justiça, e a visita a **Amesterdão** - cidade onde os canais continuam a ser a razão do seu sucesso e em que o passeio de barco pelos canais constituiu momento de grande interesse manifestado por todos os participantes.



Já em **Colónia** - a maior cidade do **estado federal alemão** localizada em ambos os lados do **rio Reno** visitámos a famosa Catedral de Colónia e a Universidade de

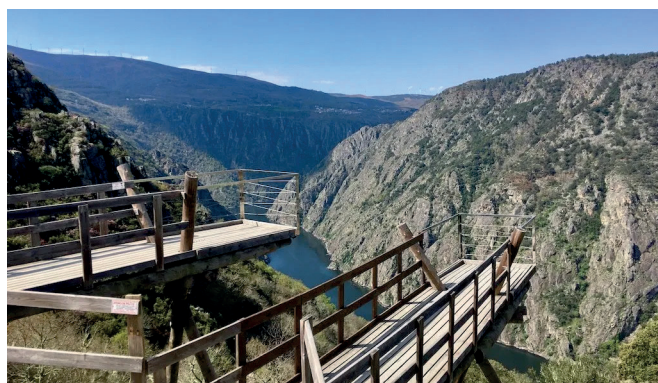
Colónia, uma das mais antigas e maiores da Europa - foi o Cruzeiro pelo Reno contemplando povoações, vinhas e castelos da região o que mais agradou a todos.

Pelo convívio entre todos os 48 participantes (associados, cônjuges e amigos) e pelo programa delineado, esta foi certamente uma viagem que a todos encantou.



27 a 30 de junho - Visita ao Desfiladeiro do Sil, Galiza

No mês de junho caminhamos durante 4 dias pelo Desfiladeiro do Sil, Ribeira Sacra, Ourense, Lago de Sanabria, Zamora e El Perdigón.



O Rio Sil, que nasce na Província de Leon (Galiza) desagua no rio Minho do qual é o principal afluente, corre nos seus últimos 25 km por um bastante profundo desfiladeiro de 500 m e apresenta maravilhosas paisagens de grande imponência e rudeza selvagem. É algo único que só se poderá ver aqui. De acordo com o "dito popular" o Sil leva a água e o Minho a fama.

Toda esta paisagem foi apreciada num agradável cruzeiro, passando pelas vinhas de Ribeira Sacra. A região de Ribeira Sacra abrange duas províncias: Ourense e Lugo. Foi aqui que nasceu o vinho Amandi, um vinho tão apreciado pelos romanos que o consideravam o "ouro do Sil", que mais tarde começou a ser produzido pelos frades beneditinos para ser servido aos papas. Visitámos o



Parque Natural do Lago Sanabria, localizado ao redor do Lago Sanabria, o maior lago de origem glacial da península ibérica.

No município de El Perdigón na província de Zamora, especialmente conhecido pelas suas muitas caves subterrâneas, algumas delas abertas ao público como bares ou restaurantes, visitámos uma delas.

Este passeio era para todos nós desconhecido pois o Rio Sil e toda a sua envolvência era pouco conhecida, no entanto, foi uma grata surpresa que sugerimos a todos os que ainda o não conhecem.

6 a 8 de setembro - Passadiços do Paiva

Para o mês de setembro planeámos um passeio de 3 dias pelos Passadiços do Paiva. Este passeio, no entanto, ficou prejudicado pois foram suspensas todas as visitas aos Passadiços por ordem governamental devido às más condições atmosféricas. Esta decisão foi conhecida na véspera da nossa saída pelo que não houve tempo para informar todos os participantes com a antecedência necessária. A manhã destinada à visita dos Passadiços, foi preenchida com programa alternativo que a Agência justificou a todos os participantes.

Deste passeio realçamos a visita à Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, visita ao Museu Histórico da Vista Alegre que reúne a história da empresa fundada por José Ferreira Pinto Basto, a evolução da fábrica e das suas coleções ao longo de quase 200 anos de existência, e a relação do emblemático

complexo fabril com a povoação de Ílhavo; a visita guiada ao centro histórico de Arouca passando pelo Mosteiro de Arouca que foi classificado como Monumento Nacional em 1960, está sob a responsabilidade do Insti-



tuto Português do Património Arquitetónico e Arqueológico. Embora nos seus primórdios a regra adotada no Mosteiro tenha sido a da Ordem de S. Bento, no início do séc. XII viria a ser adotada a da Ordem de Cister, que se manteria até aos finais do séc. XIX; Capela da Misericórdia mandada construir por devotos em 1612; o Calvário que fica sobre uma penedia, a norte da Vila de Arouca, sobressaindo na sua parte mais elevada 3 cruces, das quais a central data de 1627.

Embora nos seus primórdios a regra adotada no Mosteiro tenha sido a da Ordem de S. Bento, no início do séc. XII viria a ser adotada a da Ordem de Cister, que se manteria até aos finais do séc. XIX; Capela da Misericórdia mandada construir por devotos em 1612; o Calvário que fica sobre uma penedia, a norte da Vila de Arouca, sobressaindo na sua parte mais elevada 3 cruces, das quais a central data de 1627.

Enfim muitos locais de interesse que fez com que esta viagem, apesar da alteração do programa, tivesse valido a pena. Esta foi a opinião dos 45 participantes (entre associados, cônjuges e amigos).



CONVERSAS COM CHÁ

“Celebrar Vivências”

Como muitas outras que temos realizado no nosso auditório, esta conversa com chá de julho teve a particularidade da presença “em palco” do nosso querido amigo e associado **Pais Gromicho** que conta já a bonita idade de 101 anos.



Já conhecíamos o seu gosto pela música e também pelo cinema.

Pronto para atuar, cá nos apareceu com o seu teclado Yamaha para nos brindar com algumas rapsódias, boleros, temas de Charles Aznavour e de Glenn Miller. Eng.º Civil, iniciou a sua atividade em Moçambique em obras da Hidráulica Agrícola e mais tarde integrou-se no universo de empresas que vieram a constituir a EDP. As músicas foram sendo intervaladas com reflexões proferidas pelos nossos colegas **Carlos Piteira** e **Eduardo Marques**, resultantes das experiências vividas pelos próprios durante as suas estadias profissionais em Macau e em Timor.

Foram relatos de vida muito interessantes, de como os aspetos religiosos e culturais moldam as relações



entre os povos justificando os seus comportamentos, ajudando a torná-los mais previsíveis aos olhares de terceiros.

Dado o interesse suscitado, haveremos de pedir a estes colegas para, eventualmente num outro contexto, voltarem de novo a tratar deste tema.

NÚCLEO DE NISA/PORTALEGRE

11 de setembro - Passeio no Barco S. Cristóvão

No dia 11 de setembro o Núcleo de Nisa organizou um passeio/convívio de barco pelo rio Zêzere na Albufeira de Castelo de Bode, com almoço Buffet a bordo.

Os nossos Associados e Familiares aderiram com entusiasmo a este nosso convite, pelo que juntámos 48 pessoas a bordo do Barco São Cristóvão.

Partimos de Ferreira do Zêzere e, durante 4 horas a descer o rio, apreciámos a beleza natural da região num passeio calmo e descontraído. Passando em frente aos empreendimentos da ilha do Lombo, admirando e fotografando aquelas lindas paisagens num ambiente muito

familiar e amigo, tornou este dia muito agradável para todos.



PRÓXIMOS EVENTOS

" 9 de novembro - Almoço de S. Martinho

Partida em direção ao Bombarral. Visita à **Quinta dos Loridos** que remonta ao século XVI, sendo uma das mais reconhecidas produtoras de espumante a nível nacional. O conjunto do Solar, com o seu lindíssimo pátio interior, Jardim Oriental e Budista de Joe Berardo e Caves, tornam-se num dos pontos com maior valor na região. Seguimos depois para Pragança para o **Restaurante "Quinta do Castro"**, onde será servido o almoço e lanche.

Preços:

Associados ou cônjuge	35 €
Não associados	40 €

Inscrições: até 23 de Outubro



" 14 de dezembro - Almoço de Natal no Pátio de Alfama

O **Pátio de Alfama** está instalado no palácio da Sra. de Murça, no trajeto clássico de visita ao bairro, a meio caminho entre a Sé Catedral e o Castelo. Faz parte do trajeto das muralhas de Lisboa pois tem no pátio e no interior do edifício, o melhor troço da primeira muralha de Lisboa – **A cerca Velha** – construída no séc. V pelos Romanos e acrescentada sucessivamente por Árabes e Godos. No seu interior encontra-se uma mostra das peças recuperadas em escavações na sua envolvente.

O palacete dispõe de duas salas de jantar, uma com palco, onde se fazem os espetáculos de fado e folclore, e outra com apenas atuações de fado. Além destas, du-



rante o Verão, o seu pátio permite-lhe usufruir de um espaço ao ar livre, almoçar ou tomar uma bebida, num ambiente típico e relaxante.

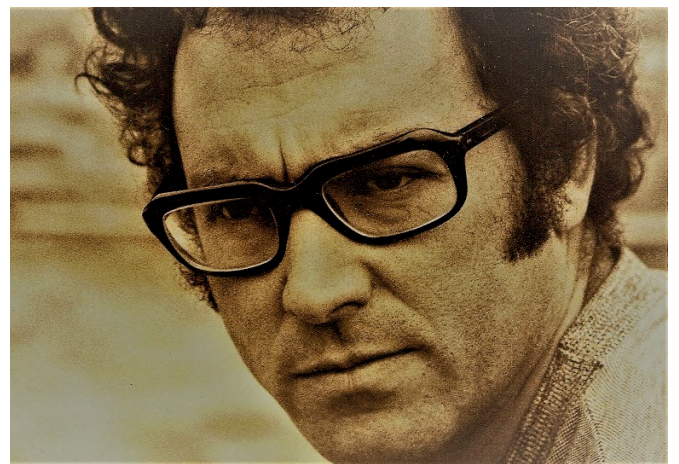
Preços:

Associados ou cônjuges	30 €
Não associados	35 €

Inscrições: até 28 de Novembro

VISITAS CULTURAIS

" **Outubro - Conversas com Chá** - Com o tema "Revisitando Zeca Afonso " (anos 90) com a participação do Duo "A Outra Banda"



" **Outubro - Passeio de TUC TUC** pelas ruas de Lisboa (+- 2 horas)



" **Novembro - Festival Gastronómico da Cachola e da Morcela**



Para mais informações, contacte a Delegação



NOTÍCIAS DA DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

PRÓXIMOS EVENTOS

"10 de novembro - Almoço de São Martinho

Programa:

7h30 - Embarque junto do Estádio do Bonfim-Viagem para Rio Maior

13h00 - Almoço de São Martinho.

19h00 - Regresso a Setúbal, com chegada prevista pelas 20h30.



Data limite das inscrições: 4 de Novembro

Preços por pessoa:

Associados ou cônjuges	26,00€
Não associados	36,00€

" Dezembro - Almoço de Natal



Para mais informações, contacte a Delegação

OUTRAS NOTÍCIAS

NÚCLEO DE SINES: Finalmente vai poder contar com instalações condignas!

O espaço destinado à sede do Núcleo, amavelmente cedido pelo Clube EDP há já algum tempo, necessita de obras de recuperação. Para uma primeira avaliação do grau de intervenção, deslocaram-se às instalações, no passado dia 10 de julho, o Presidente da DC, o Presidente da DLS, o Diretor da Central de Sines, Engenheiro João Amaral, e o Coordenador do Núcleo, Egídio Fernandes.

Na sequência dessa visita, procedeu-se ao levantamento das obras a executar e dos equipamentos necessários para dotar as instalações com condições condignas para o bom funcionamento do Núcleo e acolhedoras para os associados. Esta intervenção iniciar-se-á muito brevemente, tendo o Diretor da Central, Senhor Engenheiro João Amaral, expressado a sua disponibilidade para que a Central preste todo o apoio que esteja ao seu alcance. Agradecemos ao Engenheiro João Amaral por este gesto e também pela amizade e consideração com que tem distinguido a **arep**.

Brevemente a comissão instaladora do Núcleo fará propostas de atividades a incluir no Programa de Ação da **arep**. Todos os trabalhadores no ativo, pré-reformados e reformados serão bem-vindos a inscreverem-se como associados. Um bem-haja a todos quantos já fazem parte desta família.



FALA O SENHOR DOUTOR



PELA SUA SAÚDE!

Segundo a Organização Mundial de Saúde, cada indivíduo deve participar nas decisões que lhe dizem respeito tornando-se responsável pela sua saúde!

E a realidade é que:

- 1 bilião de pessoas tem excesso de peso ou obesidade;
- 60% da população mundial é fisicamente pouco ativa ou inativa;
- 700 milhões de pessoas são hipertensas;
- 150 milhões de indivíduos são diabéticos estimando-se que este número duplique em 2025;



- Mais de 500 milhões de pessoas são fumadores estimando-se que 150 milhões morrerão por complicações causadas pelo tabagismo.

Anualmente morrem 17 milhões de indivíduos por causas cardiovasculares sendo 7 milhões por enfarte do miocárdio e 5,5 milhões por AVC

A insuficiência Cardíaca em Portugal afeta 400.000 pessoas

Opte por:

Alimentação saudável

Uma vida fisicamente ativa!

Não fumar!

Consumir bebidas alcoólicas apenas com muita moderação!

Mude! Pela sua saúde!

A decisão é sua!

Alguma dúvida, esclareça na Sãvida com a enfermeira ou com o seu médico!

Dra. Teresa Morais

TELEASSISTÊNCIA

Sabe o que é? Não?

... Nós explicamos.

Trata-se de um serviço proporcionado pela Cruz Vermelha Portuguesa para apoiar numa qualquer emergência: um simples toque num dispositivo encontra resposta telefónica do outro lado da linha, uma palavra amiga que nos diz que não estamos sós.

A **arep** tem uma virtuosa parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa. Daí resultam condições vantajosas para os associados que queiram aderir a este serviço.

No seu caso, se gostaria de aderir mas não tem condições financeira para suportar o custo, a **arep** apoia em determinadas circunstâncias.

Em qualquer caso, informe-se!

Fale com a **arep**.

NOVOS ASSOCIADOS**BEM VINDOS!**

É sempre com imensa satisfação que divulgamos nesta secção os nomes dos novos associados que vão enriquecendo a arep.

José Correia Franco
José Rodrigues Mendes Saraiva
Maria Adelaide V. Gamboias
Maria Idalina Dias Garcia
Pompeu Carlos Almeida Seco
Valdemar Nascimento M. Velho

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Elisa Farias Fernandes Rodrigues
Júlia Jesus Calmado Abreu
Maria Helena Gonçalves Salvado
Victor Manuel Alves Carvalho

DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

Anabela Conceição Felício
Luís Manuel Raimundo Galiau
Maria Fátima Ameixa

DELEGAÇÃO DO PORTO

Antero Nunes Moreira
Francisco António Marques Silva
Ilda Oliveira Mendes
José Almeida Rodrigues Costa
Manuel Pires Antunes
Manuel Vieira Gomes
Maria José Almeida Carvalho
Maria Lurdes Fernandes
Maria Teresa Gonçalves
Olinda Rosa

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Adelino Neves Simões
António Carneiro Gamboias
António Manuel Ferreira Trindade
Eduardo Galvão Silva
Fernando Jorge Pais Rocha
Francisco Cruz Mota Veiga
Gaspar Augusto Gavinhos Gouveia
João Manuel Peres Silva
Joaquim Lopes Fernandes
Jorge Batista Almeida



AREP-Associação de Solidariedade Social dos Trabalhadores e Reformados da EDP e da REN

Rua Barata Salgueiro, 28 - 2º. 1250-044 LISBOA

Telef.: 210 017 467 / 210 017 473 Mail: arep.dc@gmail.com Site: www.arep.pt

FICHA DE INSCRIÇÃO DE ASSOCIADO

(preencher com letra bem legível)

Nome _____ N.º. EDP/REN _____

Morada _____

Código Postal _____ - _____

Telf. _____ Telm. _____ Mail _____

Data de Nascimento ____/____/____ Estado Civil _____

Casado / União de Fto com _____

N.ºs.: B. I. / C.C.^(a) _____ Contribuinte^(a) _____

Profissão _____

Trabalhador no Ativo Reformado Pensionista Cônjuge do Associado Auxiliar^(b)

Autorizo o desconto mensal no vencimento / pensão, da quantia de _____, _____ Euros. (Quota mínima 2,00 Euros)

Delegação da AREP a que quer pertencer: Porto Coimbra Lisboa Setúbal

Tomei conhecimento e autorizo que os meus dados pessoais sejam utilizados e tratados pela arep, exclusivamente para os fins estatutários da associação e comunicação personalizada das suas atividades.

(a) **Preenchimento facultativo**

(b) **Cobrança anual da quota:** Transferência Bancária Cheque Pagamento na Delegação

Assinatura

Data ____ / ____ / _____

UMA VEZ POR MÊS...

DELEGAÇÃO DE LISBOA

Conversas com Chá/Café

Sujeitas a divulgação de programa específico, as “Conversas com Chá/Café” têm lugar na primeira segunda-feira de cada mês, na Rua Barata Salgueiro, 28 – 2.º, em Lisboa (sede da **arep**). Informe-se.

Almoço/Convívio

Todas as terceiras terças feiras de cada mês, no restaurante Fogo de Chão, Rua Martens Ferrão em Lisboa.

Uma oportunidade para pôr a conversa em dia.

DELEGAÇÃO DE SETÚBAL

O Chá das Quartas

Junte-se a nós nas primeiras quartas feiras de cada mês, nas nossas instalações da Rua do Mirante, em Setúbal. Conviva e veja as/os amigas/os e colegas de trabalho.

NÚCLEO DE AVEIRO

Tardes de Chá/Conversa em Dia

O Núcleo de Aveiro tem continuado a efetuar as “Tardes de Chá/Conversa em Dia”, nas últimas terças feiras do mês.

APOIO ^{AOS} ASSOCIADOS

Aconselhamento jurídico

Gratuito para associados

LISBOA

- **Dr. José Jorge Leitão**
213 884 804 | 919 258 811
Jtjleitao@gmail.com

PORTO

- **Dr. Serafim Marques**
- **Dr. Carlos Alberto da Rocha Teixeira**
- Marcações através da Delegação para:
220 011 072

Prestadores de serviços

(em condições especiais para associados e familiares)

LISBOA

Massagens gerais e locais*

- **Técnica: Ana Paula Pires**

(Marcação prévia na arep)



LISBOA

Manicure, Pedicure e Cabeleireira*

- **Técnica: Sandra Garcia**

(Terças e quintas-feiras: marcação prévia na arep)



SETÚBAL Reparações elétricas e de Canalização de água

- **Técnico: José Duarte Dionísio** (associado da **arep**)

Marcação direta: 934 444 369

(Serviço gratuito, exceto deslocações e materiais)

LISBOA: serviços ao domicílio

- **Sandra Garcia**

Manicure, pedicure, cabeleireira, pequenos serviços domésticos

Marcações diretas: 962 971 437

* Serviços prestados nas instalações da arep
Para marcações e informações, contacte a Delegação de Lisboa
Tel. 210 017 467 / 210 017 473 ou arep.dll@gmail.com

CONTACTOS ÚTEIS

Direção Central Delegações/Núcleos	Contactos/Endereços	Horários
DIREÇÃO CENTRAL (DC)	Rua Barata Salgueiro, 28 – 2.º 1250-044 LISBOA Tel. 210 017 467 210 017 473 arep.dc@gmail.com	2.ª a 5.ª feira: 10:00-12:00 h e 14:30-17:00 h 6.ª feira: 10:00-12:00 h
DELEGAÇÃO DO PORTO (DLP)	Rua de Camões, 277 4000-145 PORTO Tel. 220 011 072 arepporto@sapo.pt	Dias úteis: 14:00-17:00 h
■ Núcleo de AVEIRO	Rua Eng.º Von Haffe, 24 3800-176 AVEIRO <i>Maria do Céu</i> : 937 900 379	
■ Núcleo de BRAGA	Rua Araújo Carandá, 84 – Lj. 11 4715-005 BRAGA <i>Armindo Coutinho</i> : 916 234 376 <i>Carlos Anahory</i> : 936 265 383	
■ Núcleo de VILA REAL	Av. Rainha Santa Isabel, s/n 5000-434 VILA REAL Tel. 259 006 216 <i>Rui Manuel Carvalho</i> : 935 604 401	
DELEGAÇÃO DE COIMBRA (DLC)	Av. Cónego Urbano Duarte, 100, 3030-215 COIMBRA Tel. 239 002 279 arepcoimbra@gmail.com	Dias úteis: 10:00-12:00 h
■ Núcleo de SEIA	Largo António Marques da Silva 6270-490 SEIA <i>Isabel Tomé</i> : 917 971 414 <i>Humberto Gonçalves</i> : 934 113 943	
■ Núcleo de VISEU	Rua de Santa Isabel – Repeses 3500-726 VISEU <i>José Casimiro</i> : 917 578 937 <i>Ermelindo Soares de Almeida</i>	
DELEGAÇÃO DE LISBOA (DLL)	Rua Barata Salgueiro, 28 – 2.º 1250-044 LISBOA Tel. 210 017 467 210 017 473 arep.dll@gmail.com	2.ª a 5.ª feira: 10:00-12:00 h e 14:30-17:00 h 6.ª feira: 10:00-12:00 h
■ Núcleo de NISA/PORTALEGRE	<i>Emílio Reizinho</i> : 936 329 204	
DELEGAÇÃO DE SETÚBAL (DLS)	Rua do Mirante, 23 2910-609 SETÚBAL Tel. 265 229 150 Fax: 265 229 150 arep.dls@gmail.com	2.ª, 4.ª e 5.ª feira: 14:30-17:00 h
■ Núcleo de SINES		

EDP e REN

Colaboradores	Pedidos de reembolso		Informações sobre Recursos Humanos	Consultas (marcação/anulação)
EDP	■ APARTADO 012100 EC PICOAS – LISBOA 1061 – 001 LISBOA	210 308 342	Tel. 800 100 113	210 018 090
REN	■ APARTADO 012100 EC PICOAS – LISBOA 1061 – 001 LISBOA	210 308 342	Tel. 210 013 500	210 018 090

“ECOS” DAS NOSSAS EMPRESAS**Energias de Portugal****Lucro da EDP sobe 7% no primeiro semestre do ano**

Os resultados consolidados do Grupo, no primeiro semestre, subiram para 405 milhões de euros, mais 7% do que em igual período do ano passado. Os resultados do negócio internacional foram muito positivos o que permitiu mitigar o prejuízo acumulado, no último ano e meio, no negócio convencional em Portugal.

Instalada a maior turbina alguma vez colocada numa plataforma flutuante

A instalação constituiu um marco importante do chamado Projeto WindFloat Atlantic e do setor da energia eólica offshore.

Corresponde a uma fase importante das operações que culminarão com o encaminhamento da estrutura flutuante para o largo da costa de Viana do Castelo onde ficará instalado o parque eólico.

A EDP investe 500 mil euros em startup nacional que reduz o consumo de combustível

A EDP, através da EDP Ventures, investiu 500 mil euros numa startup portuguesa que ajuda os condutores de camiões de transporte de mercadorias a fazerem os seus percursos de forma otimizada, poupando tempo entre as deslocações e sobretudo combustível, que representa cerca de 40% do orçamento das empresas de transporte.

Fuelsave, assim se chama a startup, está a desenvolver uma solução que permite poupar até 20% em combustível.

A EDP ofereceu 500 dorsais para as melhores corridas de Portugal e de Espanha

Esta oferta que se destinou aos clientes comerciais, que puderam candidatar-se entre 2 e 16 de setembro, permite a participação nas corridas que a EDP apoia em Portugal e em Espanha e que todos os anos são procuradas por milhares de atletas.

Esta iniciativa responde ao lema “Let’s go” que pretende desafiar os portugueses a saírem de casa e participarem em atividades de lazer com a EDP.

**Redes Energéticas Nacionais****REN fecha primeiro semestre com resultado líquido de 51,1 milhões de euros**

A REN concluiu o primeiro semestre de 2019 com um resultado líquido de 51,1 milhões de euros, um recuo de 3,3% face ao período homólogo do ano anterior, penalizado pela Contribuição Extraordinária para o Setor Energético que ascendeu a 24,4 milhões de euros, elevando a taxa efetiva do imposto para 38,8 %.

REN assina contrato para compra de empresa de transporte de eletricidade no Chile

REN assinou um contrato com as empresas Compañía General de Electricidade e Naturgy Inversiones Internacionales, SA, para a aquisição de 100% da Empresa de Transmision Eléctrica Transemel, SA, por USD 167 milhões.

São quatro os pilares da estratégia de sustentabilidade da REN

Como reflexo da auscultação da empresa aos seus stakeholders, cujo processo concluiu no início deste ano, os temas Governança e Ética foram adicionados como novo pilar de estratégia aos já existentes. Os quatro pilares são agora: “Envolvimento e satisfação das partes interessadas”, “Promoção do bem-estar interno”, “Proteção do meio ambiente” e “Governança e ética”.

Consumo de gás natural cresce 3,3% em agosto

Depois de se ter registado um crescimento de 4,5% em julho, o consumo de gás natural voltou a crescer 3,3% em agosto, face a igual período do ano anterior. Este crescimento foi suportado pelo segmento de produção de energia elétrica, resultado da elevada utilização das centrais a gás natural.

REN subscreve guia do CEO sobre direitos humanos

A REN subscreveu o “Guia de CEO sobre direitos humanos do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável”, uma iniciativa que tem por objetivo incentivar líderes empresariais a promoverem a defesa dos direitos humanos e a melhoria das condições de vida das pessoas.

Para Rodrigo Costa, Presidente da REN, “o respeito pelos Direitos Humanos é algo que não deveria ter de ser lembrado. Infelizmente a realidade é diferente e este tipo de iniciativa ajuda a colocar na agenda dos dirigentes ... esta prioridade”.

Um acontecimento importante na vida da arep.

Tome nota

29 de novembro: Assembleia Geral da arep

Estará em apreciação, designadamente, o Programa de Ação e Orçamento para 2020

Esta Assembleia reunirá, como habitualmente, na sede da **arep**, Rua Barata Salgueiro, 28 – 2.º, e terá, como ponto central da agenda, a apreciação e votação do Programa de Ação e Orçamento para 2020.

Não nos cansamos de sublinhar a importância de os associados participarem na Assembleia. Bem sabemos que a sua participação presencial não é fácil dada a dispersão dos associados por todo o País. Mas, por isso mesmo, terão à sua disposição a alternativa do voto por correspondência. A Direção Central encarregar-se-á de or-

ganizar esta alternativa de modo fácil e cómodo para quem a ele recorrer e fará chegar a todos, atempadamente, a informação necessária para que possam expressar a sua vontade de forma consciente e responsável.

A preparação interna da AG é um processo demorado e exigente, nomeadamente no que respeita à preparação do Programa de Ação. Veja no cronograma abaixo as datas – chave desse processo.

Ações	Setembro	Outubro	Novembro
DELEGAÇÕES			
• Estabelecimento das dotações orçamentais para as Delegações	5		
• Reflexão conjunta – Direção Central e Delegações – sobre a execução do Programa de 2019 e orientações para 2020	23		
• Preparação do Programa de Ação e Orçamento das Delegações		... 24	
• Assembleias Locais para apreciação e emissão de parecer		... 28	
DIREÇÃO CENTRAL			
• Preparação do Programa de Ação e Orçamento Global		... 29	
• Reunião e parecer do Conselho Fiscal			6
• Reunião e parecer do Conselho Geral			7
ASSEMBLEIA GERAL			29

Direção Central reúne com o Conselho Fiscal

No passado dia 24 de setembro, realizou-se mais uma reunião entre a Direção Central e o Conselho Fiscal da **arep**. Trata-se de uma prática que mantemos há largos anos: reunir periodicamente e não apenas quando as exigências estatutárias o impõem. Entendemos que é uma prática muito importante porque permite que o Conselho Fiscal acompanhe com grande proximidade, e regularmente as atividades desenvolvidas pela **arep** ao longo do ano. Assim aconteceu desta vez, o que permitiu a análise conjunta, não só da situação financeira, mas também da ação social e dos eventos realizados pelas Delegações até esta altura, bem como a partilha das grandes opções e das dificuldades com que a Direção se vai confrontando.

Está no ativo?

É reformado ou pré reformado?

A solidariedade social para com os mais frágeis não lhe é indiferente?

Faça-se associado da arep.

Junte-se a esta comunidade que nos liga desde 1986.